

Arrumando as malas...

José Russo

O estudo racional e consciencioso que o espiritismo nos oferece sobre a imutabilidade das leis que governam o universo, inunda nos o coração de uma tranquilidade tão reconfortante e positiva, afogando os temores e dúvidas, amortecendo as últimas vacilações que à nossa primitividade se ligaram através das éras, que o homem de formação espiritual não se abate e não se abate ante as transformações que sistematizam o progresso moral e material de todo quanto existe.

A serenidade altaneira em defrontar-se com novas condições de vida, de luta e de trabalho, constitui um estímulo de inestimável valor, exilando do coração apreensões vagas e nebulosas, atraídas pelas afinidades que se acamaram através dos tempos.

Raramente se antecipam às demais atividades humanas, o problema inadiável das situações futuras, esse não sei que de vago e distante, acenando nos dias leitosos o encontro fatal.

Em demanda das conquistas diáfanas, repositórios de bens efêmeros que duram um dia, o homem dispõe de todo o seu reservatório de energias, consome a sua carga de vitalidade, malbarata todas as suas possibilidades funcionais, na pretensão estulta e temerária de apossar-se do grão de felicidade, eterna ansia de acumular na existência, justamente aquilo que nunca lhe pertencerá.

Para mais tarde, para o derradeiro e tênue sópro que acompanha a velhice desiludida e decrépita, relega o homem os preparativos para a grande viagem, arrumando inicialmente os negócios dos seus sonhos queridos, distribuindo, ou doando as suas coisas numa generosidade cavalheiresca e fictícia, não ocultando na derradeira hora o desejo impotente de embarcá-las consigo.

Numa arrancada de arrependimento tardio, aguarda o toque final com aparente serenidade exterior, enquanto no íntimo lateja a dúvida, presentindo numa agonia surda o vácuo que o espera, reconhecendo no crepúsculo dos instantes que se escoam, que o tempo gasto não lhe devolve as ocasiões e os meios que tivera, e que a viagem imperativa não lhe dispensa tempo para arrumar as malas...

Viajará numa classe ínfima, sem paz, sem luz e sem conforto, mergulhado na cerração dos caminhos, levando n'alma um mundo de tristezas sem alvoradas, arrastando indiferente a bagagem leve e quase ignorada das legítimas conquistas, com a consciência carregada e a alma vazia, enquanto a sua lembrança se volta com dorida saudade, numa intraduzível reminiscência para a volumosa, concreta e pesada carga, que no mundo deixara, entregue à volúpia, à divisação e à cubícia daqueles que se impacientaram com a espera, espalhando a displicentemente.

Há pouco, um confrade militante, lúcido da doutrina, disse-nos que estava arrumando as malas para a viagem, e que nós com a nossa arraigada mania de escrever historietas, coisas e coisas, poderíamos fazer um artigo de cuja leitura alguém poderia aproveitar algum conceito por pequeno que fosse; e assim ambos cumpriríamos um dever.

Concordamos e das falas trocadas resultaram estas linhas... «... como lhe ia dizendo, — começou o nosso amigo — estou em preparativos de viagem. Sei e não me iludo que a minha permanência aqui na terra será de alguns meses apenas, tempo bastante para dispor todos os meus negócios de ordem moral, de vez que os pertencentes à esfera material sempre estiveram em dia, pois que a parte que me tocou na partilha, resumiu-se exclusivamente no pão de cada dia, o qual, embora escasso em certas ocasiões, nunca me faltou.

Ainda não sou velho, mas o organismo gastou a sua dose de vitalidade e em consequência os órgãos vitais perderam gradativamente o ritmo normal do seu funcionamento. Além do mais, tenho alguns rudimentos da ciência de curar, e constato em mim próprio a precariedade física que se mantém à custa de severa disciplina, pois não pretendo sob qualquer desculpa, abreviar o horário da partida mesmo que seja de um minuto».

Ante tão estranha confissão, feita aliás com absoluta calma e ponderação, interrompemos o nosso locutor, candidato certo à eterna viagem: Supomos que os seus cálculos estão sujeitos a erro ou a modificações que nos escapam à compreensão, e, nesse caso...

— «Sim, meu amigo, apenas vislumbramos as coisas reais, bem o sei. Mas há determinados fatores que imprimem o seu cunho de veracidade de um modo quase infalível. Além de tudo, familiarizei-me com a doutrina espírita desde tenra idade; estudando-a com carinho e grande interesse, e sei que...»

— Mas em que consistirá o conteúdo das malas? perguntamos a sorrir.

— «Resumo-o em poucas palavras. Como te disse, materialmente tudo está em boa ordem, pois só não me faltou o ar para respirar. Porém, moralmente, necessário arrumar algumas coisas para levar-las comigo.

Rememorando os dias passados, dias de lutas e de sacrifícios, detendo-me em algumas ocasiões em que não me portei à altura dos meus princípios de tolerância, caridade e paciência, e sinto então imenso desconforto em deixar no caminho percorrido traços de ações menos dignas de um cristão. Julguei-me a mim próprio e me impuz o dever de reconciliá-lo com todos a quem por ventura ofendi ou de mim se desgostaram por quaisquer motivos.

Os padrões com os quais trabalhei, os colegas de serviço, os senhores, os armazéns que me vendiam a prazo; na roda dos amigos e vizinhos; a confraria de estreita convivência; enfim a todos com quem mantive qualquer negócio, procurei-os para saber se conservavam algum ressentimento de meu proceder. Sondei a minha vida de espírita militante, para certificar-

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Pedação: Rua Irmãos Antunes, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XX

Diretor de 16/11/927 a 21/6/942 — JOSÉ M. GARCIA

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO

Gerente: Vicente Richinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 763

Sessões de efeitos físicos

TRUQUES, MISTIFICAÇÕES E EMBUSTES

«A obstinação é simplesmente a energia dos imbecis». (Voltaire)

«Assisti cerca de 200 sessões com Eusápia. As materializações vistas são muito raras, e, de minha parte, apesar de longos e múltiplos ensaios, nunca as vi». (Charles Richet)

Os fenômenos de efeitos físicos, por suas natureza e pelas condições como são produzidos, facilitam no mais alto grau mistificações e embustes, principalmente produzidos às escuras. Nos Estados Unidos, depois do surto fenomenal do Espiritismo pelas irmãs Fox, tal foi a profusão dos truquistas e mistificadores, que muitos dos interessados por esta ordem de fatos, se sentiram desencorajados, tomando os fenômenos espíritos como trapacejos, desde logo o campo. Tais realizações, já em princípio, deram esnanchas às malícias dos céuticos e contribuíram grandemente para enterrar a marcha dos fenômenos. A argúcia de um Crookes não podia passar despercebido o jogo dos trapaceiros, que assim se manifesta: «Admito de boa vontade que, entre os médiums que tem aparecido perante o público, existem muitos que são impostores consumados, que tem aproveitado do gosto do público para as sessões espíritas, a fim de encher a bolsa de dinheiro, ganho sem dificuldade, que haja outros que não tendo para enganar nenhum interesse pecuniário, sejam conduzidos a fazer pelo único desejo, parece de adquirir notoriedade».

«Achei-me em presença de várias dessas fraudes: algumas eram muitas engenhosas; as outras grosseiras, que não há uma pessoa que tendo sido testemunha de fenômenos reais se deixasse enganar. Um investigador desse gênero de fatos, no começo de suas pesquisas encontra uma dessas fraudes, desgosta-se por isso, e é natural que, em particular, ou pela voz da impressão, ou pela voz da opinião, dê liberdade às suas opiniões e englobe na mesma condenação toda a casta de «médiums».

Richet, em seu «Traité de Métapsíquique» no cap. «Ectoplasmas», apresenta-nos farta-

mes e de médiums fraudulentos. Citamos alguns casos: «Miller, Bailey, Mme. Williams, Eldred, Sambor, A. Rothe foram desmascarados. O truquista Eldred tinha um atelier, no qual fabricava os apetrechos diversos, próprios para transformações. Mme. Williams foi desmascarada numa sessão que ela dava em Paris; encontrou-se sobre ela, ocultos, uma porção de objetos, que, como a Eldred, serviam para a formação de fantasmas». «Um dos amigos de Petrovo Solovov, personagem de aparência honorável, era seu cúmplice». «Segundo Grasset; Ebstein fazia o fantasma com um manequim borrado de pinturas». «Bailey que pretendia fazer transportes de pássaros vivos, foi surpreendido em Grenoble, comprando em uma casa de passados da cidade, os ignicolores que ele dizia vindos diretamente da Índia, por vias transcendentes». «Madoc foi condenado por «esoterismo». «Pode demonstrar o embuste de A. Rothe, que trazia flores escondidas consigo». «Quanto a Hard, ele fraudava impunemente».

De várias sessões que assistimos, uma apenas nos deu a impressão de serem verdadeiros alguns fenômenos, apesar de não ter havido o mais rudimentar

Sopa dos Pobres

Continuando em sua valiosa obra, a instituição acima deu, no domingo de Páscoa, além da sopa habitual, um ovo de páscoa a cada uma das crianças que ali compareceram, sendo real que tomaram sopa nesse dia cerca de cento e cinquenta guris.

Aos diretores da «A Sopa dos pobres», entre os quais encontra-se em trabalho ativo nossa confrreira d.ª Alcina, sr. Arnulfo de Lima e senhora Stela, damos nossos estímulos e por eles rogamos ao nosso Mestre.

me dos transvios impróprios da fraqueza humana, tudo vasculhei num exame retrospectivo; e agora, com a consciência em paz, com o sossego na alma, aguardo o próximo fim desta jornada; e enquanto me resta tempo, irei arrumando as malas...

No decorrer dos dias quedamo-nos a pensar na estranha, mas exata filosofia daquele amigo que ainda espera o bilhete da viagem. Espera ele sair deste mundo sem deixar o mais leve traço de discórdia ou queixas contra si. Todo o seu afan consiste em desculpar de qualquer acusação.

Al fica para exemplo e meditação de quem se interessar, o proceder dessa criatura, cuja concepção se enquadra na sentença do Mestre: «reconciliá-vos com os vossos adversários enquanto estais a caminho com eles»...

controle. Não havia materialização nem voz direta. Tivemos em nossas mãos toda a paramenta que um «médium» usava para se transformar, simulando materializações. E o que é singular, o achado precioso veio naturalmente ao nosso encontro, sem a menor participação de nossa vontade. Aliás, ficou provado, serem todas as sessões (Pelo menos as que assistimos) truques muito grosseiros. A. Erny, fervoroso crente nos fenômenos de efeitos físicos e vulgarizador dos mesmos, diz em seu «Psiquismo Experimental», á pag. 206: «Os três ou quatro pretensos médiums de materialização que foram apanhados em Londres, em flagrante delicto, usavam largamente de passáros vivos, foi surpreendido em Grenoble, comprando em uma casa de passados da cidade, os ignicolores que ele dizia vindos diretamente da Índia, por vias transcendentes». «Madoc foi condenado por «esoterismo». «Pode demonstrar o embuste de A. Rothe, que trazia flores escondidas consigo». «Quanto a Hard, ele fraudava impunemente».

Os truques observados entre nós são extremamente grosseiros; reles a imitação. O que logo, á primeira vista, chama a atenção é a não semelhança com fenômenos que se pretende imitar. Se fossem engenhosos os truques, ainda algum valor se poderia dar ao farista. Nem isso. É de pasmar como pessoas que se dizem práticas ou intelectuais se deixem enganar repelidamente, se enfurecendo contra os que tem a coragem de adverti-lhes contra a fraude. Diz ainda Erny, no «Psiquismo Experimental»: «Sei perfeitamente que se podem imitar esses fenômenos como todos os outros, e os yankees, homens práticos, muito dinheiro têm ganho, fazendo falsas materializações com máscaras, barbas postiças e lampadas de óleo fosforado».

«Tomai as vossas precauções contra os falsos médiums, como deveréis tomá-las contra quem quer que pretenda vender o falso por verdadeiro».

Entre nós, a mistificação campeia á larga. Só mesmo a ingenuidade de uns e a obstinação fanática de outros podem protestar contra um trabalho sincero de depuração. É o Espiritismo uma doutrina da clareza, julgamos que os crentes sinceros se sentem naturalmente levados á corrigenda, separando o falso do verdadeiro. É um trabalho que abona os médiums sinceros e verdadeiros e contribui para o bem da Doutrina. Com satisfação, vamos observando que os nossos esforços vem colhendo seus frutos, pois, muitos dos nossos confrades estão abrindo os olhos, tomando suas precauções e apurando quanto de fundamento apresentam nossas advertências.

T. Novelino

Instruções e temário para a realização do Congresso Espírita Estadual, patrocinado pela União Social Espírita

PREÂMBULO

A finalidade da USE outra não é que a do próprio Espiritismo. Se o Espiritismo tem que operar a transformação da humanidade, tal coisa só poderá conseguir com a melhoria das massas o que, por sua vez, fica dependendo do aperfeiçoamento lento e gradual dos indivíduos.

O ingresso na doutrina espírita por si só não resolve o problema humano se o adepto não modificar seus sentimentos melhorando-se moralmente. A humanidade continuará estacionária se a doutrina espírita não realizar esse avançado objetivo espiritual.

Para esse resultado fundamental, portanto, é que devem tender todas as sociedades espíritas, agrupando e orientando nesse sentido todos os que se achem animados dos mesmos sentimentos. Só assim haverá união e fraternidade no mundo.

Essa é a bandeira que destraldamos bem alto — a do espiritismo cristão — em torno a qual já grandes multidões se reúnem por compreenderem, que aí é que está a salvação, e a segurança de uma nova era para humanidade.

Convidamos, pois, todas as sociedades espíritas a cooperar nesta grande obra. Que de um extremo ao outro do planeta elas se estendam fraternalmente as mãos sob a inspiração redentora do Evangelho de Jesus Cristo, Nosso Senhor e Mestre.

CONSIDERAÇÕES DE ORDEM GERAL

Considerando:

1.º — que a finalidade única da USE é promover a unificação do espiritismo estadual, para cujo trabalho organizou um plano em tres etapas, sendo a última o Congresso; segue-se que com a instalação desse congresso cessam sua atividade e existência.

2.º — que o Congresso, sendo remate desse trabalho de unificação, não devendo portanto cogitar de outros assuntos; segue-se que nenhuma tese ou projeto estranho a esse objetivo deve ser aceito por debate.

3.º — as atuais dificuldades de vida e sobretudo de alojamento na Capital, convem que o tempo do congresso seja o mais curto possível, e que o assuntos a debater e votar sejam dados previamente ao conhecimento de todos os interessados.

4.º — que a USE, como simples legenda que é, não tendo os recursos próprios nem meio para hospedar na Capital as delegações do interior, é aconselhável que em todas as cidades as instituições espíritas adesas formem desde já uma caixa destinada a custear as despesas de viagem e estadia

dessas delegações na Capital durante o Congresso.

TEMÁRIO DO CONGRESSO

1.º — que processos usar ou providências tomar para, no momento, consolidar e no futuro, manter a unificação realizada pela USE.

2.º — que organização estrutural deve ter o espiritismo estadual unificado?

3.º — se a unificação foi feita para, entre outras cousas, terminar com a dispersão, que organismo ou entidade sugerem ou creem para, no Estado, conduzir o movimento unificado?

4.º — qual deve ser o programa desta entidade ou organismo; qual sua constituição e com que recursos se manterá?

5.º — tendo em vista a evolução das cousas e a atual situação do mundo, quais as diretrizes a estabelecer para a condução do movimento espírita unificado?

6.º — considerando os três aspectos da doutrina — ciência, filosofia e religião — como conjugar esforços para, no campo social, assegurar o desenvolvimento harmonioso destas três modalidades doutrinárias?

Estas são as questões fundamentais que a Comissão Central Executiva da USE apresenta à consideração prévia das entidades unificadas para que sobre elas as respectivas delegações emitam parecer ou dêem conselho, votando no Congresso em preparação.

A COMISSÃO RECOMENDA

a) — que as entidades adesas comuniquem com antecedência de 30 dias quais seus representantes no Congresso.

b) — apresentação de pareceres ou teses sobre cada um dos itens formulados e isso de forma sintética, objetiva e prática que permita realização pronta do que for resolvido pelo Congresso.

c) — aceitação de qualquer tese além das sugeridas pela Comissão, desde que se esquadrem nas finalidades do Congresso, isto é, desde que representem "diretrizes" para o espiritismo unificado ou medidas úteis à sua organização e consolidação.

d) — que, durante o Congresso sejam evitados discursos de improviso ou debates estranhos às teses recebidas pela Mesa.

CALENDÁRIO

1 a 15 de Dezembro de 1946: aprovação pela USE do projeto geral do Congresso.

15 a 31 de Dezembro: remessa do projeto às entidades adesas.

1 de Janeiro a 15 de Março de 1947: confecção e remessa das teses por parte das entidades adesas ou confrades interessados.

15 de Março a 15 de Abril: selecionamento e classificação das teses pela USE.

15 de Abril a 15 de Maio: impressão e remessa às entidades adesas, para conhecimento dos trabalhos julgados em ordem.

PROGRAMA DO CONGRESSO

Junho 1.º — Recebimento pela USE de credenciais das delegações.

2.º — Recepção de delegações e convidados, com uma secção litero musical pública. Eleição do presidente do Congresso, dos vice presidentes, formação da mesa e solenidade inaugural.

3.º — Nomeação de comissões para julgamento de teses e pareceres. Nomeação da comissão de redação final dos trabalhos do Congresso. Distribuição dos documentos às comissões.

4.º — Livre. Trabalho das comissões.

5.º — Livre. Trabalho das comissões.

6.º — Reunião plenária para debate e aprovação dos pareceres das comissões. Leitura das teses aprovadas pelo Congresso.

7.º — Eleição e posse da entidade ou organismo diretor do movimento espírita unificado. Encerramento do congresso em sessão pública.

São Paulo 18 de Dezembro de 1946.

Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Liga Espírita do Estado de São Paulo.

Sinagogy Esp. Nova Jerusalém. União Federativa Esp. Paulista.

Transferências de Assinaturas

Afim de facilitar a remessa de nossa folha a todos os assinantes, solicitamos aos que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, o favor de nos mandarem com toda clareza possível o seguinte:

- 1.º — Nome completo por extenso.
- 2.º — Antigo endereço.
- 3.º — O novo endereço para onde deve ser remetido o jornal.

A Sabedoria e o Destino

Obra de subido valor de Maurice Maeterlinck

Encader., \$ 20,00 - Brochado, \$ 15,00

Pedidos pelo reembolso postal à Livraria "A Nova Era" — Franca

O PRECITO DO DIA

SILENCIO CONTRAPRODUCENTE

Na Mitologia, Vênus é a deusa do amor. Daí a palavra "venerea" para qualificar algumas das doenças que se relacionam com o sexo. Se, no passado, por uma errada compreensão de pudicícia, houve quem propugnasse silêncio em torno desses males, hoje, qual quer manifestação nesse sentido seria prova de ignorância ou falta de compreensão de um dos mais importantes problemas medico-sociais da atualidade.

Procure colaborar na campanha de vulgarização sanitária contra as doenças venereas. — SNES

Novo livro de Francisco Cândido Xavier

Coletânea do Além

PLÇA À LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — E. São Paulo
Preço — Cr. \$ 18,00 e 25,00

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec», de Franca, em Março de 1947

Secção Masculina:	
Existiam em tratamento ...	88
Entraram durante o mês ...	9
Soma	97

TIVERAM ALTA:

Curados	8
Melhorados	3
Falecidos	1
Existem nesta data ...	85

OS ENTRADOS SÃO:

- 1 — Sebastião Firmino Cândido, 46 anos, branco, viúvo, bras., proc. Patrocínio de Sapucaí—São Paulo.
- 2 — Pedro de Souza, 29 anos, branco, solteiro, bras., proc. Jardínópolis—São Paulo.
- 3 — Jerônimo de Oliveira, 17 anos, pardo, solteiro, bras., proc. Ibiraci—Minas.
- 4 — João Massante, 56 anos, branco, casado, italiano, proc. Getulina—São Paulo.
- 5 — Joaquim Camilo de Souza, 36 anos, branco, casado, bras., proc. São Joaquim da Barra—São Paulo.
- 6 — Izidoro Marques Ribeiro, 19 anos, branco, solteiro, bras., proc. Mirasol—São Paulo.
- 7 — Alberto de Castro Venâncio, 24 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. Delfinópolis—Minas.
- 8 — Septimo Bertacine, 33 anos, branco, solteiro, bras., proc. Borborema—São Paulo.
- 9 — Benedito Cristovam Coelho, 32 anos, preto, solteiro, bras., proc. São José de Capetinga—Minas.

OS CURADOS SÃO:

- 1 — Antônio Ponce, 34 anos, branco, solteiro, bras., proc. Catiguá—São Paulo.
- 2 — Otaviano Luiz de Souza, 26 anos, pardo, casado, bras., proc. Garimpo das Canoas—Minas.
- 3 — Vitorino Magrinelli, 28 anos, branco, solteiro, bras., proc. Vera Cruz—São Paulo.
- 4 — Ezequias Ferreira de Abreu, 50 anos, branco, casado, bras., proc. Garimpo das Canoas—Minas.
- 5 — José Hilario, 26 anos, branco, solteiro, bras., proc. Itaipava—Minas.
- 6 — Antônio Borges de Campos, 53 anos, branco, casado, bras., proc. São Sebastião do Paraíso—Minas.
- 7 — Admar Marcello, 36 anos, pardo, casado, bras., proc. Ribeirão Preto—São Paulo.
- 8 — Vicente Colucci Neto, 37 anos, branco, desquitado, bras., proc. Ribeirão Preto—S. Paulo.

OS MELHORADOS SÃO:

- 1 — Severiano Francisco Gomes, 56 anos, branco, casado, bras., proc. Araxá—Minas.
- 2 — Antônio Alves Pereira, 35 anos, branco, casado, português, proc. Iguau—São Paulo.
- 3 — Margarido Melarê, 30 anos, branco, casado, bras., proc. Voluporanga—São Paulo.

O FALECIDO É:

- 1 — Antônio Rodrigues, 60 anos, solteiro, hspanhol, proc. Franca—São Paulo—Falecido em 28/3/1947.

Secção Feminina:	
Existiam em tratamento	75
Entraram durante o mês ...	8
Soma	83

TIVERAM ALTA:

Curadas	0
Melhoradas	2
Falecidas	0
Existem nesta data ...	81

AS ENTRADAS SÃO:

- 1 — Ana de Castro, 48 anos, branca, casada, bras., proc. Serra da Canastra—Minas.
- 2 — Maria Pinto Nogueira, 33 anos, branca, casada, bras., proc. Jurupema—São Paulo.
- 3 — Micka Orui, 22 anos, anariela, solteira, japoneza, proc. Tupan—São Paulo.
- 4 — Maria David Santana, 41 anos, morena, solteira, bras., proc. Ituiutaba—Minas.
- 5 — Marieta Pereira da Silva, 36 anos, morena, solteira, bras., proc. de Ibiraci—Minas.
- 6 — Minervina de Souza, 33 anos, branca, casada bras., proc. S. S. do Paraíso—Minas.
- 7 — Nair Alves Moreira, 28 anos, branca, casada, bras., proc. Sacramento—Minas.
- 8 — Josefina Maria Jacom, 28 anos, branca, casada, bras., proc. Fernandópolis—São Paulo.

AS MEIHORADAS SÃO:

- 1 — Maria Luiza Costa, 19 anos, branca, solteira, bras., proc. Rio Verde—Goias.
- 2 — Carmen de Oliveira Guerra, 39 anos, branca, solteira, bras., proc. Voluporanga—São Paulo.

Cartas respondidas ... 502
Receitas aviadas ... 33
Curativos diversos ... 58
Injeções aplicadas ... 853

Franca, 31 de Março de 1947

José Russo
Provedor-Gerente
Dr. J. Matias Vieira
Diretor-Clinico
Dr. Tomaz Novelino
Vice-Diretor-Clinico
Dr. Jairo Borges do Val
Médico assistente

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
CLÍNICA GERAL — CIRURGIA PARTOS — DOENÇAS DE ORÇANÇAS — SIFILIS
Rua Monsenhor Rosa, 785 — Franca

Livros indispensáveis em sua estante:

IDE E PREGAI	broch.	8,00	—	enc.	—
COLETÂNEA DO ALÉM	"	18,00	—	"	25,00
ILUMINAÇÃO	"	8,00	—	"	—
CARTILHA DA NATUREZA NO LIMiar DO ETERNO	"	7,00	—	"	13,00
LAZARO REDIVIVO	"	8,00	—	"	14,00
EVOLUÇÃO ANÍMICA	"	12,00	—	"	18,00
TESOURO DOS HUMILDES	"	12,00	—	"	18,00
NARRAÇÕES DO INFINITO	"	15,00	—	"	20,00
SOBREVIDÊNCIA E COMUNICAÇÃO DOS ESPÍRITOS	"	8,00	—	"	14,00

Peça pelo reembolso postal à LIVRARIA «A NOVA ERA», Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa Postal, 65

Paulo e Estevão

Obra mediana de Francisco Cândido Xavier, ditada pelo espírito de Emmanuel
PREÇO DA NOVA EDIÇÃO:
Encadernado Cr.\$ 30,00
Brochado Cr.\$ 24,00
Pedidos pelo reembolso postal a Livraria A Nova Era — Caixa, 65—Franca

Abriço da Velhice Desamparada Uma Excursão Proveitosa

A 25 de dezembro último, inaugurou-se na Penha, à rua Joaquim Ribeiro n. 18, sob os auspícios da Associação Espírita «Bezerra de Menezes», um Abriço para a Velhice Desamparada.

Com numerosa assistência, teve início às 15 horas a cerimônia inaugural. Com a palavra o sr. José do Nascimento Bacelar, Presidente da atual instituição, historiou a obra realizada da Associação Espírita «Bezerra de Menezes», desde a sua fundação, em 15 de janeiro de 1941, salientando o valioso auxílio prestado à construção do Abriço por diversas pessoas que muito se interessaram por aquela obra, entre elas a exma. sr.a D. Rosa Braga, dr. Dafnis de Freitas, sr. Raul Curry, Benedito de Godoy Paiva, Walfrido Rolim, que se constituíram em verdadeiros «cardeais» no trecho mais árduo de conclusão das obras, quando já escasseavam recursos para sua terminação.

Foi visível a emoção da assistência quando o sr. Bacelar referiu-se à dedicação dos seus companheiros do Centro «Bezerra de Menezes», que durante quatro anos trabalharam todos os domingos, com a máxima pontualidade para a construção da sede da Associação e do Abriço que lhe fica anexo.

Usou da palavra, em seguida, o dr. Samuel Ferraz de Camargo, que saudando os seus companheiros a sua bellissima oração, mostrando-se plenamente integrado das necessidades de assistência à velhice desamparada e revelando profundos sentimentos cristãos.

A seguir, falou o sr. Benedito de Godoy Paiva, orador oficial da Associação, em dois trabalhos mais estimados da família espírita da Penha. Não teve as dificuldades para empolgar com sua palavra o auditorio, porque, conhecedor dos grandes trabalhos realizados pela Associação e da série de dificuldades que os membros dessa instituição tiveram de vencer, visto que desde o início da construção do Abriço vem tomando parte na consecução da obra, ninguém mais competente do que ele para dizer da grandiosidade do esforço de umas dezenas de espíritas que tiveram a coragem de enfrentar realização tão difícil.

Vicente Neto, um grande amigo da Associação Espírita «Bezerra de Menezes» fez uma oração bem pronunciada, com a sua interessante oração, a atenção dos assistentes.

Encerrando a parte oratória, discursou o dr. Sebastião Guedes de Souza, ex-pastor evangélico do protestantismo, enalteçando o esforço dos membros da Associação e conclamando a levar sempre avante a obra de assistência social.

A seguir, o Presidente da Associação, sr. Bacelar, convidou os presentes para uma visita às instalações do Abriço, onde foi servida farta mesa de doces aos presentes. Foram sem conta os comentários elogiosos dos visitantes à importante obra realizada pelos obreiros da Associação «Bezerra de Menezes».

O edifício, que ocupa uma área de 260 metros quadrados, está provido de dois grandes dormitórios de 9,00 x 6,50 cada um, uma farmácia, bem surtida, de 3,00 x 3,50; um refeitório de 4,50 x 3,50; cozinha de 3,50 x 2,80; dois banheiros de 2,50 x 1,60; instalações sanitárias completas, para ambos os sexos; dois grandes porões habitáveis e três áreas.

A noite, a Associação homenageou os moradores da Penha, oferecendo-lhes uma bellissima peça dramática, de autoria do sr. José Nascimento Bacelar, intitulada «Mãe sem Coração», cujo desempenho esteve a cargo do elenco da mesma Associação.

COMO SE FUNDOU UM ABRIGO NA PENHA

Fala o Presidente da Associação Espírita «Bezerra de Menezes»

Esta Associação — diz o seu presidente, José do Nascimento Bacelar — fundou-se em 15 de Janeiro de 1941, cantando com limitadíssimo número de associados. Após o primeiro trimestre de sua vida social, verificou-se aumento do seu quadro, porque a ela acorreram muitas pessoas anônimas, desconhecidas a doutrina dos Espíritos. Em 1942, em virtude do grande número de assistentes nos trabalhos espirituais, fui obrigado a pensar na construção de uma sede própria, porque nossa situação financeira era das mais precárias.

Meus companheiros eram como eu, todos desprovidos de recursos. O Alto, entretanto, não faltou com a sua proteção. Obtendo um empréstimo, consegui reunir a importância necessária e, aos domingos, entregava-me pessoalmente à obra do levantamento das paredes, ajudado pelos meus abnegados companheiros. Conseguimos assim — sem mão de obra estranha — construir o salão de sessões e conferências, que se inaugurou em dezembro de 1942.

Desde a fundação da Associação, impressionava-me a situação lamentável da velhice desamparada, do bairro da Penha, que vinha solicitar assistência nossa. Compreendi logo que uma instituição espírita devia ter por fim principal ajudar seus irmãos desprotegidos da sorte, que na parte espiritual como na material, minorando suas dores na via dolorosa de sua peregrinação neste mundo. Assim pensando, voltei minhas vistas para o restante do terreno onde estava construída a sede da Associação, planejando construir ali um Abriço para a Velhice desamparada. Fiz ciente desse meu plano os meus abnegados companheiros, e não foi surpresa para mim notar a grande perturbação que lancei no íntimo de seus corações, pois tinham razões bastante para estranhar que me aventurasse ao empreendimento de obra tão custosa, sem ainda havermos saldado os compromissos para construção de sede. Desconfiavam eles de suas forças e quase fiquei também a desconfiar das minhas! Não me faltava, entretanto, confiança nos Espíritos, porque conheço bem a missão deles na Terra. Sabia perfeitamente que eles não falham quando temos sinceros desejos de minorar a dor dos nossos irmãos; por isso insisti na proposta de construção do Abriço e, por fim, todos me acompanharam no início das obras.

Entretanto, grandes preocupações me atormentavam, especialmente durante as horas da noite destinadas ao meu repouso. Mas tinha confiança nos Espíritos! Era preciso procurar, com seu auxílio, um caminho honesto para solucionar o problema de assistência à velhice. Elevando meu coração ao Altíssimo, senti que a estrada me tinha sido traçada: — era preciso que levasse à cena, no palco da Associação peças teatrais espíritas, para com o produto construído o Abriço. Mas onde encontrar? Sem nunca ter pensado sequer em ser escritor de dramas, aventurei-me a escrever algumas peças dramáticas e tratei de organizar um elenco e construir um palco no salão. As peças seriam exibidas mediante pequeno auxílio que aqueles que o quisessem dariam à Associação, para auxílio à construção.

Roubando as minhas horas de descanso, assentava-me a uma mesinha, pensando diante de um papel, e de lapis na mão. Não tardou o auxílio lá do alto: Veiu-me a inspiração e escrevi as peças teatrais «Entre dois mundos» (adaptação), «O Condenado da Penitenciaría», «Mãe sem coração», «Nascimento de Jesus», «Vingança do Judeu», (adaptação) e outras pequenas peças. Para os festivais lancei não, também, de outras pequenas peças profanas, adquiridas em uma livraria da Capital.

Até o ano de 1945, tudo correu bem as obras iam progredindo com entusiasmo, graças aos esforços de meus companheiros de elenco teatral, especialmente de Augusto Ciavatta, que se tornou meu braço direito. Digno de nota é também o auxílio prestado à obra pelo meu velho amigo Walfrido Rolim, proprietário da Tipografia da Penha, que pôs à disposição do Abriço a sua casa comercial, propondo-se a confeccionar gratuitamente todos os anuários, prospectos, programas e folhetos ou impressos necessários aos festivais. Todos os seus filhos se comprometeram também a trabalhar nessa mister, dotados, como são, do mesmo coração bondoso de seu pai. Nunca poderei esquecer, por toda a minha vida, os meus companheiros que me auxiliaram na construção do Abriço, nos domingos, Isidoro Soares, Américo Evaristo Salgado, Nelson Noronha, Manoel Rocha, Avelino dos Santos, Benedito Ferreira, Albino Oliveira, Jacinto de Oliveira, Joaquim Anacleto, Angelo de Abreu, Joaquim Araújo Paulo de Araújo, Orlando de Araújo, Pedro Galo, Arquimedes Tonello e multíssimos outros que, apesar de seus braços cansados pela luta semanal em duros trabalhos manuais, entregavam-se à construção do Abriço, nos domingos.

Em princípios do ano de 1946, faltando ainda muito que fazer para a terminação do prédio, o desânimo tentou invadir os nossos corações! Faltavam recursos, em face da redução alta dos materiais de construção, que transformara todos os nossos orçamentos! Que fazer? Era preciso obter mais um empréstimo. Recorri, então, aos conselhos de meu grande amigo Benedito de Godoy Paiva, com quem fui trocar idéias sobre como procederemos para que a obra não ficasse paralisada. Encontrei nele a melhor boa vontade. «Tudo se arranjará, meu caro Bacelar» — disse ele. E logo no domingo seguinte tudo estava resolvido! E que meu amigo Godoy Paiva, ao dirigir a reunião dominical da manhã, na Federação Espírita do Estado de São Paulo expôs aos assistentes as dificuldades em que se encontrava a Associação, a necessidade de paralisar as obras de construção do Abriço, por falta de recursos. E o fez de tal modo que comoveu profundamente a todos que o ouviram. Terminada a reunião, d.ª Rosa Braga e seu digno esposo, Antonio Xisto Braga enviaram para a terminação das obras do Abriço, por intermédio do Paiva, o valioso donativo de dez mil cruzeiros do mesmo fazendo o dr. Dafnis de Freitas Vale. Outros enviaram menores quantias e, tudo reunido, obtivemos o suficiente para cumprirmos a nossa tarefa!

Gracias ao Godoy Paiva é a cooperação espontânea da Federação Espírita do Est. de São Paulo, foi terminada a grande obra!

Finalmente, a 25 de dezembro de 1946 realizou-se o maior sonho da Associação Espírita «Bezerra de Menezes»: O Abriço da Velhice Desamparada, da Penha, estava inaugurado. Já estão as fotografias do Abriço da Velhice Desamparada, que está à disposição de todos os necessitados, sem distinção de nacionalidade ou de religião pois a nossa religião é a de Cristo e a nossa nacionalidade é o Universo. Por intermédio dessa conceituada folha, agradeço a todos os que, num gesto profundamente cristão, auxiliaram os donativos para a construção do Abriço da Velhice Desamparada da Penha.

BOA ESPERANÇA
Atendendo a um convite que nos fizeram confrades amigos, estivemos nessa magnífica cidade sul-mineira nos dias 9 e 10 do atual mês. Levado pela vontade de conhecer essa prodigiosa região do Estado Montanhês, longe estávamos de pensar de quanto essa viagem nos fosse proveitosa. Sim, porque, no convívio fraternal dessa gente tão bondosa de Minas, cuja hospitalidade é sempre proverbial, aprendemos muito. Realizamos, nessa localidade, duas palestras espirituais. Essas foram feitas no Centro Espírita «AMIGOS NA DOR», onde tivemos ensejo de constatar o movimento dessa casa, dentro de uma utilíssima disseminação do Evangelho. A Diretoria dessa entidade espírita está composta de distintos e abnegados companheiros, entre os quais salientam-se os trabalhos de d.ª Eulália Neto Faria, e dos srs. Maurílio Azevedo Oliveira, Serafim Neto Alves, Herodiano Barbosa, Clodoveu Machado, Valdemar Barbosa, Zoroastro Neves e Jarbas Barbosa. O Centro Espírita «AMIGOS NA DOR» de Boa Esperança já tem sua sede própria. É uma construção ampla e arejada. Apesar disso, afirmamos no nosso irmão José Castro Vinhas (Pifú) que esse local torna-se, dia a dia, pouco para comportar os frequentadores e pessoas interessadas pelos ensinamentos da Doutrina. No entanto, d.ª Eulália completou com um pensamento, sentindo o problema de acomodação para os assistentes dessa casa: — «Antes de aumentarmos este salão, devemos aumentar nossos corações na prática do bem... Foi com muita alegria e satisfação de alma, que tivemos a oportunidade de constatar que naquele centro também há uma Escola Dominical para as crianças, estando esta com cerca de 40 alunos. Assim pudemos estar de perto assistindo a esses movimentos de uma cidade tradicional, cujos espíritas estão levando a efeito um programa de realizações digno de ser apontado. Por isso, sua biblioteca aumenta paulatinamente e aí, também, mantem-se uma pequena farmácia homeopática, onde tivemos ocasião de assistir a inúmeros entendimentos, vindos através da mediunidade receptiva do prestável irmão Valdemar Barbosa.

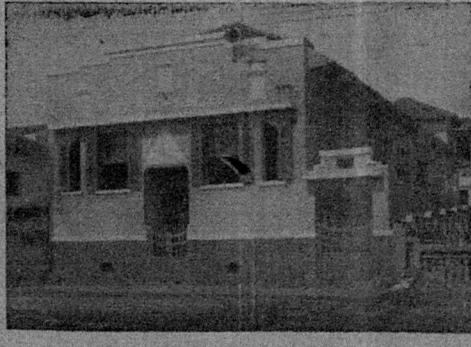
TRÊS PONTAS
Na oportunidade que se nos ofereceu ao convívio incentivador de nossos confrades de Boa Esperança, surgiu-nos a agradável surpresa de estar na aproximação dos irmãos de crença da histórica cidade de Três Pontas — lendária terra do virtuoso padre Vitor. Por iniciativa do companheiro Maurílio Azevedo organizou-se uma caravana de confraternização, a qual nos levou ao carinhoso amigo dos confrades trespontanos. E aí estivemos 11 deste mês. Visitamos o C. Espírita «APOSTOLO PAULO» em cuja presidência se acha o companheiro Francisco de Souza. E ali nesse meio de evocação, em contacto com as coisas espíritas de uma cidade que é índice de cultura no Brasil Central, fomos conhecer pessoalmente o fluente jornalista espírita e não menos inspirado Aedo João Corrêa Veiga. Estivemos também em casa do valeroso

confrade Zezé Silveira, onde sua digna companheira d.ª Marta nos dispôs com hospitosa hospitalidade. Estava também reservado para nós nessa oportunidade, apertar as mãos do anciano Alvaro de Brito, defensor intempestivo da Terceira Revelação e cristão convicto, que aguarda pacientemente, no seu leito de sofrimentos, a hora em que deva partir... Apesar de sua idade, dos tropeços inúmeros e da contingência de sua moléstia, notamos na fisionomia austera desse velho confrade uma resignação modelar, suportando heróicamente suas últimas provas terrenas. Mantivemos com Alvaro de Brito animada palestra e, com ele, trocamos interessantes pontos de vista sobre a doutrina. Soubemos, então, que apesar da intolerância de seus familiares, esse homem septuagenário sente-se firme nos princípios que abraçou e não titubeia em afirmar sua decisão em morrer com a luz do Espiritismo. E desse modo pudemos apreciar como exemplo de convicção e de tranquilidade que é feliz pela satisfação do dever cumprido.

E foi assim que tivemos, nessa excursão, as mais consoladoras amizades e as provas de maior solidariedade cristã. Temos, ainda, que nos lembrar aqui das palavras quentes do dr. Veiga Lima, de Cachoeira do Carmo, relatando nos coisas de suas experiências em trabalhos no campo da mediunidade, bem como apresentar nossa simpatia e respeito ao venerando educador do Magistério Mineiro Prof. João de Abreu Salgado. Por isso, quando voltávamos para o convívio de nossos confrades aqui residentes e para integrarmos de novo em nossas obrigações, havia de ficar algo dentro de nós para definir esses momentos inesquecíveis... E para melhor impressionar essa festa de coração, ficou-nos na retina a beleza ciclópica daquele perfil de Serra, que tantas vezes, no passado, serviu de rumo aos bandeirantes...

E esse azul de horizonte e infinito, definindo a topografia de uma região fértil, contornos de montanhas e picos que o olhar guarda pela sugestão da grandiosidade deste Brasil sentimos, bem no presente, o consólio dessa assertiva que é hino de certeza: «BOA ESPERANÇA»... E ali sob o marco dessa Serra, nus convales lindos destaca-se o sentido forte de nossos confrades, cuja disposição é tornar bem alto o esplendor do Evangelho do Senhor.

Franca, Fevereiro de 1947
Agnelo Morato



Fachada do Abriço da Velhice Desamparada

Dr. Brasiliano Santana
ADVOCACIA EM GERAL

Faz registro definitivo de professores. Registra diplomas de normalistas no Ministério de Educação, podendo lecionar em escolas secundárias.

RUA WASHINGTON LUIS, 17
RIO DE JANEIRO

IMPRESSOS — «A Nova Era» confecciona-os com o mais apurado gosto artístico. Rua Campos Sales, 929—Franca



Transcorreu em 31 de meses passado, o aniversário de desencarnação de Allan Kardec. Figura destinada a revolucionar o mundo com seus trabalhos no campo do Espiritualismo, Leon Hypolyte Denizard Rivail deixou entre a humanidade o rastilho inapagável de sua ação metódica, firme, definida e constante.

Modelo de método, paradigma de dedicação e lealdade, o grande gaulês foi, antes de iniciar os estudos que resultariam na codificação da doutrina dos Espíritos, o sábio generoso, o matemático, o químico, o físico, o astrônomo, o educador, o filólogo, o polyglota e, sobretudo, o trabalhador humilde, o bom.

Ao certo, suas qualidades evolutivas só serviram ao desempenho da responsabilidade recebida, em face das derradeiras virtudes aqui enumeradas. Porque na ordem espiritual o valor intrínseco tem uma função inescapável, uma presença inevitável.

Mas em verdade a capacidade de sentir e viver o fe-

nômeno sempre foi em Kardec um corolário de sua organização mesma, pois que os filósofos, os sábios amam a criação e, amando-a, vivem-na, vivendo-lhe no amor e na observação os processos de surgimento e progresso.

Quem examinar, espírita ou não, a linha de método, a unidade e progressividade da exposição da matéria, a força esmagadora, incoercível da lógica, a simplicidade franca do estudo da realidade cristã, a clareza com que se aborda a parte de feição científica, quem o fizer com imparcialidade, deduzirá sem esforço o quilate a que podia pertencer aquele espírito.

A humanidade compreenderá mais tarde a extensão da obra do ilustre aluno de Pestalozzi.

Nós, que o seguimos, vemos nessa data, 31 de março, a do encerramento solene de uma tarefa que não é senão uma parte individual no infinito conjunto das intermináveis empresas de espiritualização.

Pelo grande Kardec nossas preces a Jesus.

Eu vim à terra

Do dr. Tomaz Novelino

Eu vim à terra tão ignorante
Que não podia crer no Salvador —
Num emissário Santo e Redentor,
tomo como um Sol irradiante!

Eu vim à terra como um sofredor
E como um fraco ser remujejante,
Que foi, talvez, um grande intolerante
Que agora luta pela Lei do Amor!

Ao vir aqui não soube conquistar
A própria vida para destrutur
O que ela tem de belo e de venturas.

Ao vir aqui não soube conhecer
Todas as virtudes que há de florescer
Nos corações de todos criaturas!

Antenor Ramos

Acabamos de Receber da Venezuela

os seguintes livros mediúnicos:

EL TELESCOPIO DE HELIOSOPHOS
brochado — Cr. \$ 25,00

LA ATLANTIDA
brochado — Cr. \$ 25,00

LA VIDA DE HERMES TRISMEGISTO
brochado — Cr. \$ 18,00

LA EXTERIOPSIQUIS
brochado — Cr. \$ 5,00

Em castelhano, ditados pelo espírito de H. Trismegisto

CENTRO ESPÍRITA «AMOR E CARIDADE»

São José dos Campos — E. S. Paulo.

Em data 3 do corrente recebeu e empossou sua nova diretoria para 1947/48, que é a seguinte: Presidente, Walter Boarini; vice presidente, José Benedito Ferreira; 1.º secretário, João Mariano de Assis; 2.º secretário, José Antônio dos Santos; 1.º Tesoureiro, José Benedito da Silva; 2.º tesoureiro, Pedro Maria de Oliveira Vansella; Conselho Fiscal: José Maria de Oliveira Costa, Noel Alves Viana e Joaquim Teixeira Riquena.

Essa Entidade, após longa luta em que teve de enfrentar muitas perseguições e transpor inúmeras obstáculos, está terminando a construção de sua sede própria, sita à Av. Dr. Ruy Barbosa, 184. Por nosso intermédio, os componentes de sua diretoria agradecem a todos os que concorreram com donativos para o levantamento da obra.

Casa de Saúde "Allan Kardec"

FRANCA

DONATIVOS - RECEBIDOS

SANTO ANDRÉ: Centro Espírita de Caridade «Jesus Maria José»: 67 cobertores e colchas no valor de \$ 2.500,00. — FRANCA: Deoclides Domenciano Moreira, 42 ks. de toucinho; Carmo Delminio, 30 ks. de batatas doce; Cecília Cotrim de Andrade, \$ 25,00; Augusta Cotrim \$ 10,00; J. Santos \$ 35,00; Arnold Frederico Sottreck, \$ 100,00; um anônimo, \$ 10,00. — RIBEIRÃO PRETO: Igreja Espírita Cristã Revelação da Revelação, 1 cx. de amostras de medicamentos.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

ITÁPOLIS: José Ramos, \$ 5,00; D.ª Anita Mercaldi, \$ 5,00. — FRANCA: D.ª Filhinha C. Fernandes, \$ 5,00; prof.ª Leila Elias por int. de Jerônimo Gomes, \$ 50,00; D.ª Mariana Pires, \$ 5,00. RIBEIRÃO PRETO: José C. Cabral, \$ 100,00. — GUARÁ: Jerônimo Alves Figueiredo, \$ 100,00. — CRUZEIRO: Agis Elias, \$ 500,00; Severiano e Wanderley, \$ 50,00. — SÃO PAULO: Senhorita Jesulmina Rebelo, \$ 10,00. — SANTOS: J. Duarte, um tambor de tinta no valor de \$ 600,00. — BOA ESPERANÇA: Alberto Walter Gischwski, \$ 200,00; Clodoveu Machado, \$ 40,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 8 de Abril de 1947.

JOSÉ RUSSO — provedor gerente

Segunda Semana Espírita Cristã de Nova Iguaçu, Estado do Rio

Transcorreu, excedendo, mesmo, a tudo que se esperava, a 2.ª Semana Espírita de Nova Iguaçu, de 30 de Março a 6 de Abril. Foram, assim, 8 dias de intensa vibração espiritual-social, de viva cordialidade cristã. Fizeram-se representar 22 localidades da seis estados diferentes, por mais de cem «Semaneiros», que foram hóspedes de espíritos iguaçuanos e 21 juvenludes espíritas organizadas. Três programas diários — cada qual mais atraente, por isso mesmo aplaudidos todos. Programa da manhã, reunião de reabastecimento espiritual, que é uma conversação, em lugar diferente, em torno do evangelho do Cristo, seguida de uma parte artística, declamação e canto. Essas reuniões nos lares dos confrades J. B. Chagas e Alceu Braga Junior, no chácara do sr. Nicolino Valadares, no parque infantil do Lar de Jesus e no Ginásio Leopoldo. Uma visita de conforto espiritual aos presos da cadeia local e aos enfermos do hospital, e o «café de cordialidade cristã», servido na Ass. Esp. Pioneiros da Verdade, terminaram essa série de programas Os programas da tarde, no C. E. Fé, Esperança e Caridade, destinados a recreios, surpresas e alegrias espirituais, para maior aproximação entre irmãos, principalmente de elementos das Juventudes Espíritas. Os da noite, ainda na sede do C. E. C. constantes das sessões substanciais, doutrinárias-artísticas, todas, com salão superlotado. Salão de tal modo abarrotado, que a delegação de S. Paulo lançou, por mais uma voz feminina, a campanha da reconstrução e ampliação da sede do F. E. C., afirmando que, no próximo ano, possa ela caber toda gente.

peito de todos colimarem sua finalidade, salientaram-se A Festa da Criança Espírita, no parque Iolba, no Lar de Jesus, a Noite da Mulher Espírita, e o Dia do Jovem Espírita, no F. E. C. e o Almoço da fraternidade.

O programa das Semanas Espíritas Organizadas, que já se estendeu por seis cidades afins nos mesmos fundamentos doutrinários, é imperativo dos mais apreciáveis da Cruzada do Espiritismo de Vivos. Entre outras virtudes, familiariza extraordinariamente espíritas visitantes e visitados, de vez que os lares dos visitados se abrem para os visitantes, que aí se hospedam.

A próxima Semana Espírita, em Macaé, de 17 a 24 de Junho; de 29 de Junho a 6 de Julho, a da cidade de Astolfo Dutra; em Setembro, a de Juiz de Fora e em Novembro, a de Três Rios.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Rua Curitiba, 626 — Belo Horizonte Estado de Minas

Comunica nos que após a reforma de seus Estatutos, que visa a unificação da família espírita de Minas Gerais, ficaram assim constituídos sua Diretoria e Conselho Deliberativo: — presidente: dr. Camilo Rodrigues Chaves; vice-presidente: Cicero Pereira; 1.º secretário: Efigênio de Sales Victor; 2.º secretário: Sandoval Carneiro; 1.º tesoureiro: José Olimpio Nogueira; 2.º tesoureiro: Alvaro Cavalcante de Oliveira; bibliotecário: José de Oliveira Duarte; conselheiro jurídico: Newton Mariz Freire. — Conselho deliberativo: presidente, Cesar Burnier Pessoa de Melo; 1.º secretário, José Oswaldo Costa Matos; 2.º secretário, Roberto Xavier de Azevedo.

PELA IMPRENSA

«A ALVORADA»

de São João da Boa Vista e o seu 13.º aniversário

Comemorou seu décimo terceiro ano de valiosa batalha para a causa do Evangelho de Nosso Mestre «A Alvorada», de São João da Boa Vista, órgão de sobejo conhecido em todo o Brasil, pela natureza franca e amena de suas publicações, assim como pela dedicação provada com que em todos esses anos vem defendendo a causa sacrossanta a que se votou.

Na frente desse livro de divulgação das Santas Verdades encontra-se o nosso confrade J. Peres Castelhano; cujo temperamento definido em muito cresceu de valia, com o sustentar dessa peleja que já anda para o terceiro lustro. Desejando á «A Alvorada» todo o êxito possível, ao nosso amigo Peres formulamos, também, nossos votos de prosseguimento, com a bênção estimuladora de Jesus do Nazareno.

Campanha Pró Carrinhos

DONATIVOS RECEBIDOS

Em favor dos jovens Milton Porto e Manuel Balduino Garcia, este jornal recebeu os seguintes: Um amigo \$ 20,00; idem \$ 20,00; idem \$ 5,00; idem \$ 20,00. Euráusia Silva \$ 5,00; Emilia A. Malheiros \$ 10,00; José Gímenes \$ 20,00; Walter A. Oliveira \$ 5,00; «A Centelha» \$ 300,00; Délvio Guimarães \$ 10,00.

Herança do Pecado

LIVRO DE EXPERIÊNCIAS E ESTUDOS ESPÍRITUAIS DE ENCARNADOS E DESENCARNADOS

Preço — Cr. \$ 16,00

Pedidos á Livraria «A Nova Era»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Mogiana (E. S. Paulo)

ATENDE PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL